



**CAMINHOS OPOSTOS:**  
Lula e Lugo não chegaram a um acordo sobre as tarifas de Itaipu

# Política da amizade

O Brasil estende a mão ao Paraguai, mas o vizinho sempre pede um pouco mais

GUSTAVO GANTOIS

**E**M SEUS 44 ANOS DE existência, a Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai, ganhou fama mais pelo tráfico de sacoleiros do que pelas afinidades entre os dois países. Essa ligação foi mais uma vez posta à prova com o encontro entre os presidentes Lula e Fernando Lugo para tratar sobre a usina de Itaipu. Mesmo tendo amolecido o discurso que costuma utilizar contra o Brasil em seu país, Lugo chegou disposto a não retroceder em sua sanha por mais dinheiro. Em reunião que durou quase três horas no Palácio da Alvorada, o governo brasileiro apresentou uma série de medidas compensatórias

para atender o pleito paraguaio. Foi oferecido US\$ 1,5 bilhão, que poderia ser investido em infraestrutura energética, outros US\$ 100 milhões para financiamento de obras sociais e US\$ 200 milhões no valor pago pelo Brasil pelo direito de exclusividade sobre a parte que o Paraguai não usa da energia a que tem direito. Mais uma vez, Lugo quis esticar a corda, cobrando a renegociação da tarifa num reajuste de 15% e também uma redução de sua parte na dívida da usina, hoje em US\$ 19 bilhões. "Nós sempre dissemos que a essência do tratado não dá para modificar", disse à **DINHEIRO** o ministro Celso Amorim, às vésperas da visita de Lugo. "Mas se há alguma discussão sobre a remuneração, um aspecto ou outro da gestão, isso se pode discutir." Até a noite da quinta-feira 7, o impasse não tinha sido resolvido.

Lugo montou toda a sua campanha eleitoral em cima da acusação de que o Brasil deveria financiar o desenvolvi-

mento do seu país. Coisa que o Brasil já faz. Se hoje o Paraguai é o quarto maior exportador de soja do mundo, grande parte dessa posição se deve aos agricultores brasileiros que lá se instalaram. Mas a diplomacia brasileira, ciosa de sua relação com os vizinhos sul-americanos, tem sido generosa. Apesar do fiasco exibido no episódio envolvendo o gás da Bolívia, no qual o Brasil cedeu a todas as pres-

sões de Evo Morales, os diplomatas brasileiros estabeleceram uma meta baseada

nas investidas do venezuelano Hugo Chávez sobre a região. Com a mesma Bolívia, Chávez não ficou apenas na retórica. Transferiu know-how e verbas da PDVSA para a YPF, ambas estatais ligadas a hidrocarbonetos, ganhando o apoio de Morales e acesso ao gás. Em relação a Lugo, a idéia é repetir a receita. Insistir em ofertas isoladas, sem modificar o tratado. É o máximo que o Brasil pode fazer. Pelo bem do próprio futuro das relações externas do País.

**Economia**